

1468

CILADA

Kaiapós se rebelam e mantêm quatro pessoas como reféns

FOTOS ÍTALO GOUVEIA

Redenção - Os índios kaiapó estão novamente em pé de guerra, no sul do Pará. Indignados com a postura radical do novo administrador da Funai em Redenção, João Melo, os kaiapó da aldeia Pukanu atraíram o gerente para uma cilada e o fizeram refém na reserva. João Melo está retido desde as 15 horas de ontem, juntamente com um delegado da Polícia Federal e os servidores Itamar Dinis e Marcos Vinicius, do setor de Operações. (Marcos e Itamar estiveram entre os cinco reféns, no ano passado, quando os kaiapó exigiram a presença de Márcio Santilli, presidente da Funai, em Redenção).

Mesmo com a notícia de que os kaiapó tinham feito reféns, a equipe da Funai só chegou na cidade no início da noite de ontem. Hoje, todas as lideranças devem seguir para a aldeia Pukanu, para uma reunião do Conselho sobre a situação atual dos índios, a partir de decisões tomadas por João Melo e que estão prejudicando as comunidades indígenas, informou a índia Ruth-Kaiapó, porta-voz dos índios.

O clima ficou tenso na semana passada, a partir da morte de um ancião da aldeia Gorotire. Acometido de malária, o índio morreu na própria aldeia, sem qualquer assistência médica. As lideranças da aldeia passaram rádio para a Funai em Redenção pedindo um avião para remover o doente para o hospital da Comunidade Indígena, na cidade, mas João Melo não autorizou o frete da aeronave.

Moirumú-Kaiapó, o índio mais velho da aldeia, morreu e foi enterrado indigente: João Melo não autorizou nem a compra de um caixão para sepultar o ancião. Foi a gota d'água para colocar os Kaiapó contra o administrador. Outro incidente aconteceu: uma criança quebrou o braço e não pôde ser removida para a cidade por falta de transporte. Melo votou a vetar o frete de um avião.

O cacique João Pangrá-Kaiapó é um dos que articularam a detenção da equipe da Funai e do delegado da PF, que atraiu para a aldeia com um chamado pelo rádio, depois de um forte temporal que caiu durante toda a manhã na cidade. Logo após o voo de 50 minutos até a aldeia, o cacique Kanhôt, da Pukanu, passou outro rádio, avisando que João Melo e sua equipe estavam retidos e só



A morte de um índio foi a gota d'água para a revolta dos Kaiapó

serão liberados após uma reunião do Conselho.

Segundo João Pangrá, hoje caciques e guerreiros das demais aldeias Kaiapó seguem para a aldeia para discutir a situação, é bem provável que eles exijam que Márcio Santilli indique outro administrador para a Funai, em Redenção. Em Brasília resolvendo assuntos particulares e da sua comunidade, o cacique Paulinho Paiakã foi contactado por telefo-

ne. Ele disse que aceita o que os caciques resolverem.

João Melo não atraiu para si apenas a ira dos Kaiapó. Um grupo de empresários do sul do Pará está revoltado com o novo administrador da Funai, que tem dificultado as negociações em relação a um débito de mais de um milhão de reais que o órgão contraiu na praça de Redenção e em outros municípios. (Nilson Santos).